

Acordo da dívida sairá mesmo que família Dart entre na Justiça, diz Malan

O presidente do Banco Central (BC), Pedro Malan, disse ontem que mesmo que a família Dart entre na Justiça o acordo da dívida externa com os bancos credores privados será concluído. "Um credor não tem condições de impedir, na Justiça, um acordo assinado por mais de 95% dos credores", afirmou.

Mais de 90% dos oitocentos credores assinaram os contratos definitivos do acordo em Toronto, Canadá, na última segunda-feira. Segundo Malan, 95,11% já mandaram telex de comprometimento.

A família norte-americana Dart é o quarto maior credor individual do Brasil, com US\$ 1,4 bilhão em títulos da dívida (4% — MYDFA). Convencê-la a aderir ao acordo é a tarefa de Malan, agora que o ex-negociador oficial, André Lara Resende, deixou o governo. Quebrar a resistência dos Dart, que não aceitam trocar uma parcela de seus débitos por títulos de desconto (abatimento de 35%), como foi aceito pelos bancos. "O acordo será concluído com ou sem eles. O tempo dirá", comentou o presidente do BC, segundo a Agência Brasil.

Malan ressaltou que o objetivo do governo é chegar a um entendimento com os Dart. "Gostaríamos que o

universo de credores se juntasse ao acordo." Ele disse ainda que a única alternativa para os Dart, sem optar por bônus de desconto, será a troca de uma parcela do débito por bônus de dinheiro novo, como foi feito por alguns bancos. Os Dart, entretanto, já avisaram que vão à Justiça e querem trocar toda a dívida por bônus de capitalização (ao portador, com juros flutuantes). Malan lembrou que a emissão de bônus brasileiros para troca pela dívida velha de US\$ 35 bilhões, até 15 de abril, depende de acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI). "Estamos confiantes de que teremos em tempo hábil", disse Malan.

NO BRASIL

A Dart do Brasil Indústria e Comércio Ltda., de São Paulo (SP), negou ontem que tenha ligação com a família Dart, credora da dívida brasileira. A empresa, que produz uma linha de recipientes plásticos para conservação de alimentos de uso doméstico — os conhecidos Tupperware —, foi criada no Brasil em 1976 pela norte-americana Dart Industries Inc., de Illinois, para fabricar os produtos no País.

Segundo a diretora comercial da Tupperware (nome fantasia adotado pela Dart do Brasil), Maria Cândida de Freitas, em 1986 a Premark International Inc., também de Illinois, comprou da Dart Industries as ações da Tupperware e de outras empresas — ela não soube informar quais — e manteve como razão social o nome Dart do Brasil Indústria e Comércio Ltda. Ela também não tem informações sobre qualquer ligação entre a Premark e a Dart Industries. Segundo apurou o correspondente Getulio Bittencourt, a Premark pertence ao grupo Dart.

Maria Cândida informou ao repórter Carlos Alberto Júnior que a empresa decidiu manter Dart do Brasil Indústria e Comércio Ltda. como razão social por motivo de tradição. "Todos os nossos impressos e caixas têm este nome. Desconheço qualquer outro motivo que tenha determinado a manutenção do nome", afirma.